

Uma quadra

Não és, mas queres parecer
Um santinho no altar;
Mostrar ao Mundo, sem querer,
O que pretendes tapar.

ANTÓNIO ALEIXO

A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE



PORTE
PAGO

Preço Avulso: 6\$00

N.º 795

ANO XXVII

11/9/1980

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRAFICA LOULETANA»

Telef. 62536

8100 LOULÉ

Entrevista exclusiva com o Ministro das Finanças e do Plano CAVACO E SILVA:

«Só a continuação da actual política permitirá a Portugal aproximar-se dos níveis de vida dos outros países europeus»

Num breve período de férias que passou no seu e nosso Algarve, pôde o louletano Cavaco e Silva, que se revelou ao País como, de longe, o melhor Ministro de Finanças e do Plano depois do 25 de Abril, responder ao director deste jornal acerca de um certo número de problemas com que todos se interrogam no dia-a-dia.

Simple e afável, não se incomodou com uma certa agressividade intencional do nosso questionário e respondeu por escrito às nossas perguntas, de forma a que as suas palavras não sofressem a alteração de uma vírgula. Publicamo-las na íntegra, antecedidas das nossas interrogações:

V. L. — Quando do debate do Programa do Governo, na Assembleia da República, no dia 22 de Janeiro, o Sr. Ministro afirmou: «a situação económica do país não é boa e os portugueses sabem-no bem». Passados cerca de oito meses, que mudan-

ças houve desde então?

C. S. — Salientarei apenas algumas realizações que ilustram a mudança operada neste curto período da minha acção gover-



Prof. Dr. CAVACO E SILVA
Ministro das Finanças
nativa. Foi primeiro a redução de impostos, pela primeira vez desde 1974, e quando os portugueses já duvidavam que tivesse

fim a vida de aumentos que se vinham a registar todos os anos. Salientarei a redução do imposto profissional, tendo os trabalhadores sido já reembolsados das importâncias pagas a mais nos primeiros meses do ano; o imposto complementar, cuja declaração está agora a ser entregue, apresenta também uma significativa descida de que os contribuintes se aperceberão claramente quando, no fim do ano, forem chamados a efectuar o seu pagamento. Outro aspecto da mudança reside nos resultados conseguidos no controlo da

(continua na pág. 9)

NÃO QUEREMOS POLÉMICAS, MAS CAUTELA

Que fique esclarecido que vamos votar no general Carlos Galvão de Melo, é importante!

A nossa opção afirmamo-la sem tibieza, sem receio de represálias, (não é possível tentar assustar-nos mais; tentar humilhar-nos mais!) pois os detractores já se devem ter convencido, inequivocamente, de que apreciamos a frontalidade; de que nos batemos pelos ideais em que acreditamos; de que respeitamos e admiramos os homens pelo que dizem e prati-

cam em conformidade da coerência, independentemente, dos cargos que desempenham, dos galões que ostentam, dos títulos políticos e nobiliárquicos e académicos que inscrevem nos respectivos cartões de visita! Seguímos os homens por si mesmos; pelo que são e nunca pelo que supõem ser ou nos dizem ser! Desprezamos os flutuadores, os medrosos (ainda que galardoados com a Torre Espada, Medalhas de Mérito) e os sócios de uma Academia de intelectuais

(continua na pág. 2)

Rasgam-se novos horizontes para Loulé

MIRASERRA

ALGO DE NOVO NUMA TERRA CARECIDA DE HABITAÇÕES

Situada entre o mar e a serra e entre o Barlavento e o Sotavento (os louletanos dizem, por graça, que o Algarve se divide em 3 partes: Barlavento, Sotavento e Loulé) a nossa terra disfruta duma privilegiada situação geográfica que muito pode contribuir para se tornar um polo de desenvolvimento industrial e comercial de primeira grandeza.

Loulé foi preferida para aqui se instalar uma grande fábrica de cimento, que é a única no

Algarve. Foi preferida para aqui se instalar uma grande fábrica de cerveja que é igualmente a única do Algarve e possui uma

esse grandioso empreendimento turístico que é Vilamoura, tendo ambos, já hoje, um crescimento impressionante.



das 2 únicas minas de sal gema do país. Faz parte integrante do seu concelho esse magnífico aldeamento de Vale do Lobo e

Há outros empreendimentos de menor vulto e muitos outros surgirão se a APU for literal- (continua na pág. 2)

A CORRUPÇÃO DOS COSTUMES

Dize, sabias já, ó lúgubre mineiro!
Que o pálido metal que ias desenterrar,
Vergado, seminu, talvez um ano inteiro
Gastam os reis somente num dia, num jantar?

GOMES LEAL

Crónica de
— LUÍS PEREIRA —

A Revolução de Abril à mercê de senhores desumanos, dum pequeno número de novos ricos, mantém uma parte considerável

do povo numa situação de isolamento. Numa situação de miséria imerecida, operários e camponeses foram vítimas da ruína da agricultura, da carestia de vida, da desorganização industrial e desemprego cres-

(continua na pág. 7)

Pescador sem praia



(VER PAGINA 3)

A UNIVERSIDADE DO ALGARVE NÃO ANDA NEM DESANDA...

Um novo e estranho silêncio desceu sobre o caso da Universidade do Algarve. Colóquios, mesas redondas, campanhas de imprensa, queixas da Comissão Instaladora, esclarecimentos do Governador Civil — tudo se afo-

(continua na pág. 9)

Frentes
como a Revolucionária
e Socialista
poderão contribuir
para o progresso da Nação?

(VER PAGINA 5)



Férias na Praia

(VER PAGINA 6)

Não queremos polémicas, mas cautela

(continuação da pág. 1)
por um dia, num momento de inspiração, terem redigido uma crónica, escrito um romance ou uma carta de amor em termos de elevada cultura e de sentimentos. Defendemos o homem todo e repudiamos idolatrar todo o homem!

Nesta linha de raciocínio de apreciação dos valores humanos, morais, sociais e intelectuais, jamais descemos ao pormenor de avaliar o homem por uma ou outra atitude menos feliz, por uma ou outra frase que traumatizou o nosso órgão auditivo. Nem tampouco os heróis que o são, tantas vezes, por cobardia!

A vida privada de cada um a cada um pertence. Todavia, não perdamos se um homem mau se atreve a mostrar-se em público como homem bom, sem mácula! O homem é, por natureza, um animal a transbordar de defeitos mas o verdadeiro homem, através de reflexões permanentes, é sempre melhor amanhã do que foi ontem!

Para além de todos os condicionamentos que norteiam os seres humanos, existem as cedências abomináveis e as outras que, sendo reprováveis, não beliscam com o carácter porque a representatividade maliciosa carece de força rumo ao desprestígio total! São acidentes naturais do percurso!

Lemos com a máxima atenção a carta inserida no jornal «O Zé» e dirigida ao general Soares Carneiro, subscrita por Fernando Simões Ribeiro, de Coimbra. Não temos o prazer de conhecer nem o primeiro nem o segundo e só sabemos que este apareceu na corrida para Belém recomendado pela Aliança Democrática (vulgo AD). E aqui é que principiam os escândalos visto que o general Soares Carneiro (longe de nós ferir-lhe a integridade militar e de cidadão) vem proferindo sentenças, não as classificamos de demagógicas ou de grosseiras mas, verdadeiramente, contraditórias com os programas do CDS e do PSD e, particularmente, desmistificadoras dos propósitos de saneamento nacional perfilhados pela AD. A nossa confusão cresce em ritmo acelerado e o pensamento torna-se preguiçoso da ideia de que, realmente, se pretende a vitória da recandidatura do general Ramalho Eanes à primeira volta, durante a qual não beneficiará dos votos comunistas na hipotética possibilidade de a supor viável para a evitar à segunda volta, agora, sim, com o apoio geral do PCP. Ousar-se-á que o general Ramalho Eanes vença as eleições libertando-o do garantido auxílio dos comunistas, o que seria catastrófico para Portugal? O plano, sem dúvida, é diabólico mas sofre do erro de considerar um triunfo, pratica-

mente, inadmissível. Mas cautela, a estratégia poderá originar que o País se transforme num campo de batalha experimental entre os USA e a URSS; que a Nação se bipolarize de vez e nasça uma guerra civil com as consequentes matanças, os ódios habituais, as vinganças mesquinhas. E além disto será uma traição ao general Soares Carneiro, o qual, repetimos, poderá ser um militar inteligente, culto e bom católico. Mas lá que é, excessivamente, ingénuo e confiante cremos, que os portugueses o sabem já!

Realmente, afirmar-se «não ser-se partidário da devolução das empresas nacionalizadas» (roubadas) sem especificar de quais se trata; garantir-se que o Dr. Mário Soares é um «homem sério e patriota» e que «pós os interesses do País acima dos interesses partidários» enquanto governante, quando este político (e mau) assumiu atitudes, precisamente, inversas e que nos actos empreendidos pensou apenas em si próprio para que o PCP o não engolissem; «defender não dever ser reaberto o dossier referente à descolonização» que desprestigiou Portugal e a História escrita por homens de inclitas gerações é menosprezar o pundonor nacionalista dos cidadãos; das mulheres que choram os maridos mortos e assassinados; dos pais cujo peito sangra ainda com a memória dos filhos que verteram o sangue na defesa da Pátria amada; é ridicularizar os mutilados que aguardam a morte em cadeiras de rodas uns, cegos outros. Estes homens militares e civis merecem-nos a mais honrosa consideração e ternura visto terem enfrentado com dignidade as balas dos inimigos. Reconhecemos não ser cómodo ser-se general sentado numa cadeira dando instruções de combate. Mas o actual general Carlos Galvão de Melo, embora ainda o não fosse mas tivesse já uma patente que lhe permitia furtar-se à batalha, lutou no meio do capim de armas na mão! Classificar os camaradas de «generosos», senhor general Soares Carneiro, é quase uma blasfémia, considerando aqueles a quem são dirigidos os louvores! Os portugueses lamentam hoje e agora os seus mortos e assistir-se que um candidato à Presidência da República, quicá no intuito de conquistar popularidade, quase brinca com os sentimentos dolorosos de cada um, acorda a relutância de votar em quem tal afirma!

Na ingrata missão de jornalista que nos esforçamos por cumprir sempre em obediência à deontologia e às directrizes em que a inteligência, o bom senso e a lógica sejam reis incontestáveis, não devemos deixar de secundar a revolta e o desespero do senhor Fernando

Simões Ribeiro. Atrevemo-nos, porém, sem que desejemos estabelecer polémica, a sugerir-lhe tranquilidade de espírito e até a congratular-se porque nos meandros da AD existe outro candidato que é o general Carlos Galvão de Melo do qual somos uma das rampas de lançamento tendo como óptimo ajudante, conforme os factos o comprovam, o próprio general Soares Carneiro o qual, com a infelicidade de algumas intervenções, vem reforçando a candidatura do Independente general Carlos Galvão de Melo. De acordo com a nossa opinião este candidato é que devia ter sido o escolhido pela AD. A vitória seria conquistada à primeira volta porque o povo já não acredita no actual Presidente da República.

O triunfo da AD nas eleições legislativas parece não oferecer dúvidas de quem fôr, logo, julgar-se possível que Ramalho Eanes vença as presidenciais sabida a incompatibilidade existente com o Executivo, toca as raíças da utopia. É votar contra a AD, o que seria um paradoxo do eleitorado!

Estamos, firmemente, convencidos de que o general Carlos Galvão de Melo nunca dirá que o Dr. Mário Soares é «um homem sério e patriota»; que abrirá o dossier da descolonização, assim como o das sevícias editado pela Presidência da República com o dinheiro do povo e que permanece esquecido numa gaveta a apodrecer. Que agirá de maneira a dotar Portugal de uma Constituição digna e não dita democrática mas que impõe o rumo ao socialismo. Galvão de Melo optou pelo «RUMO A DIGNIDADE»! Galvão de Melo auscultará a vontade dos portugueses e fá-lo-á respeitar custe o que custar para sossego da maioria.

Garantimos não hostilizar a AD. Nós cumprimos as promessas. Mas valha a verdade, nem será muito necessário, pois quem mais a tem hostilizado senão o próprio general Soares Carneiro?!

Votar general Carlos Galvão de Melo, considerando o que atrás se refere é, dia a dia, um acto de bom senso! Inteligente! Um imperativo categórico!

AUGUSTO LIMA

BETONEIRAS

Alugam-se betoneiras, com e sem guincho.
Informa: Telefones 62860 (residência) e 63022.

Trespasa-se

Restaurante «Quá - Quá» em Quarteira, na Rua Dr. José Joaquim Soares (a 50 metros da praia). Bom preço. Informa no próprio local.

Trespasa-se

O ESTABELECIMENTO DE FRANCISCO PORTELA

Fazendas, retroseiro, confecções, malhas, chapelaria. Passa-se com ou sem recheio. Amplo espaço para qualquer outro negócio de maior volume.

Av. Marçal Pacheco, n.º 55-77 — Largo Ten. Cabeçadas, 1-1.º, 1-B — Telf. 6 2755 LOULÉ

Rasgam-se novos horizontes para Loulé

(continuação da pág. 1)
mente derrotada nas próximas eleições como é evidente e desejável por quantos desejam o progresso da sua terra e o bem estar da sua gente.

Porque o bem estar de todos nós depende fundamentalmente do progresso harmónico e consciencioso dum país em liberdade e em plenitude da realização pessoal dos seus habitantes.

Prova mais que evidente de que o progresso provoca bem estar está patente num número cada vez maior de pessoas que nos últimos anos têm afluído a Loulé porque aqui encontraram um emprego estável que lhes deu garantia duma vida melhor.

E isto em consequência das novas fábricas, de novas actividades comerciais que vêm por acréscimo e dos empreendimentos turísticos que se têm multiplicado à sua volta.

Se fosse possível encontrar casas para alugar, Loulé seria já hoje o dormitório de centenas de pessoas que trabalham em Vilamoura, em Vale do Lobo, na fábrica de cimento, na fábrica de cerveja, etc., etc.

E talvez mais algumas centenas de pessoas vivessem hoje na nossa Vila se não fosse tão angustiante o problema da habitação numa terra onde afinal tanto se tem construído nos últimos anos e cujo ritmo continua acelerado.

Mas, muito recentemente, a aceleração foi ainda maior porque a empresa Construções Vilamoura, S. A. R. L. tomando consciência das carências habi-

tacionais de Loulé se decidiu por comprar uma propriedade dentro da vila para aí erguer um empreendimento que, no seu género, deve ser dos maiores do Algarve. Trata-se de MIRASERRA, e já a ele nos referimos no nosso penúltimo número.

Pelo interesse que o assunto despertou e pela valiosa achega que pode representar para ajudar a resolver o grave problema das carências de habitação, resolvemos contactar com o sr. José Carrola, da ALSUL, Imobiliária, Lda., firma especializada e a quem Construções Vilamoura confiaram o sector das vendas.

Tendo-se rapidamente apercebido das vantagens de falar para a imprensa local acerca dum empreendimento a que está ligado profissionalmente e que, no fundo, interessa a todos os louletanos que se alegram com o progresso da sua terra, o sr. José Carrola não teve dúvidas em roubar alguns momentos do seu precioso tempo para se dirigir à redacção do nosso jornal e aqui trocar algumas impressões quanto ao mérito duma louvável iniciativa que muito contribuirá para o bom nome e progresso da nossa terra.

Para começar pedimos ao sr. José Carrola que nos dissesse algo acerca do que vai ser Miraserra, quais os projectos e que empresas lhe estão interligadas.

J. C. — Miraserra é constituído por um conjunto de 132 fogos, de 3 e 4 assoalhadas, distribuídos por 5 edifícios de 9

(continua na pág. 4)

VAI VIAJAR? CONSULTE:



— NORTUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS VIAGENS DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

— Marcações em Hotéis —

LOULÉ — Praça da República, 24-26
Telf. 62375 (Frente à Câmara)
FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58
Telf. 22908 e 25303

VENDE-SE

Fábrica de Blocos de Cimento

NO MELHOR LOCAL DO ALGARVE. JUNTO A QUARTEIRA.

TOTALMENTE EQUIPADA, DE CERCA DE 8000 M2 DE TERRENO.

TRATAR COM JOSÉ MENDONÇA — RUA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, 34-1.º, ESQ.º — FARO
TELEF. 22794 (PF).

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSE VIEGAS BOTA — R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

Guerra do S - E - X - O Acintoso

Um vibrante apelo em prol da preservação de um grande recurso natural

— LUIZ SIMÕES —

Acho que sei qual é o grande problema da Mulher Moderna. E o do Homem Moderno também. No âmago de nossos corações, estamos todos começando a acreditar que somos deploravelmente, constrangedoramente, irremediavelmente subdesenvolvidos.

Esta convicção cresce a cada película que vemos, a cada romance que lemos. Pois, infelizmente, chegamos ao ponto de aceitar essas exhibições do que eu chamava de — S - E - X - O — acintoso como o padrão pelo qual devemos julgar nossas proezas. E quando estabelecemos a equiparação entre nós mesmos e os eszuziantes actores, dos filmes e telenovelas actuais, torna-se mais do que evidente que não estamos à altura deles. É óbvio que eles sentem perenemente as inelutáveis pulsações, ao passo que o comum dos mortais está habituado a sentir só de quando alguns tremores.

É preciso pensar seriamente nas crianças. Elas vêem os filmes, lêem os romances. Sabem que o sexo deve ser a principal cogitação de todo o mundo, o tempo todo, em qualquer situação. As mães têm a incumbência de zelar ao máximo, pela saúde mental de seus filhos, e não abstraíndo-se deste grosso problema, que são a transmissão de algumas películas pela TV.

Chegamos à cúmula de que já está em tempo de todos os adultos se unirem para defender um de nossos grandes recursos naturais contra os que pretendem abastardá-lo e destruí-lo. Mas primeiramente precisamos pôr em ordem nossas ideias e compreender que a nossa noção de

sexo em particular é a que deve servir de padrão — e não o S - E - X - O acintoso que nos agride de cada cartaz, cada romance espalhafatoso ou cada marquise de cinema. Porque se nós, adultos, continuarmos a aceitar essa espécie de S - E - X - O como autêntica, nossos filhos, não tendo ainda discernimento, irão confundir a cópia barata com o original, o arrepiado passageiro com o encantamento duradouro que com a idade poderão merecer. Há o perigo de eles chegarem a pensar que o sexo não seja nem seja nem mais importante nem mais indispensável que um gelado comprado numa geladaria.

O que precisamos ensinar-lhes

e o que nós mesmos precisamos avivar, é que o amor que pode existir entre duas pessoas não é feito à máquina, mas produto de sincera e duradoura atenção de ambas as partes; e que a forma de expressarem esse amor é infinitamente variável e profundamente pessoal. Temos de explicar-lhes que os filmes de Hollywood sobre paixão juvenil e as vibrações juvenis de rapazolas que mal começam a barbear-se nada têm a ver com os prazeres e responsabilidades do amor adulto. Empreguemos, pois a nossa mais incisiva zombaria adulta para liquidar como amor comercialmente acondicionado, sob pena de nossos filhos confundirem-no com o verdadeiro amor. Adulto do mundo inteiro, unamo-nos para eliminar a acintosidade do S - E - X - O.

Pescador sem praia

Tu, mar, vai levar o recado deles para o Céu...

Nas rugas do Sol, na direcção do mar, o farolim da vida do pescador trabalhando a rede.

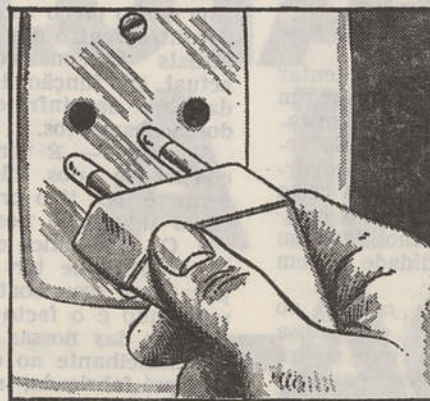
É uma impressão de solidão o mar do pescador. Mas o azul de mágoa vai desaguar no Céu. Sob a sombra de uma gaivota triste. Há um castelo na areia que se mistura com a vontade do pescador. Pousa nas ondas o barco e o pé descalço na espuma. Espuma branca de neve como a alma de quem trabalha à lua. Quantas vezes a água é traiçoeira! Mas na vastidão misteriosa do mundo marítimo há um cântico profundo de sereia. O vento recita versos e no horizonte fica sempre um sol posto. Pescador, não te deitas ao mar para te espriares na comoção das ondas. O mar é o teu pão, a tua vida feita de abismos de água azul.

Eu creio no teu crepúsculo de agonía, na tua manhã de naufrágios. Tu conheces um panorama real e imaginário. A tua batalha chega a emudecer o mar. Tu bebes numa concha o teu silêncio.

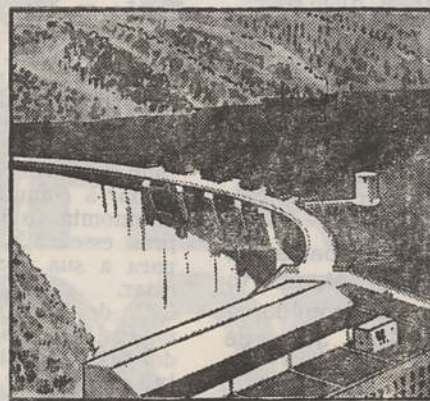
Hoje, partes não vais conquistar nada, nem embalar a Epopéia. Vais heróico à procura da tua códeia, sem saberes se vais fechar os olhos para sempre. O duro esforço da Vida... Pescador sem praia!

LUIS PEREIRA

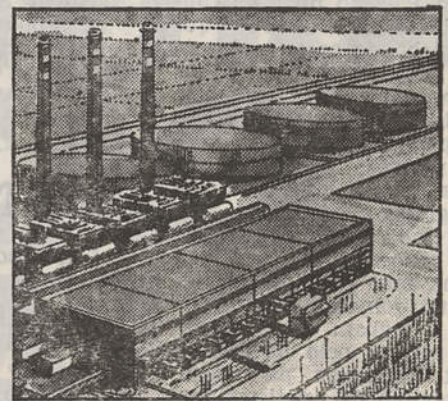
POUPAR ELECTRICIDADE, POR QUÊ?



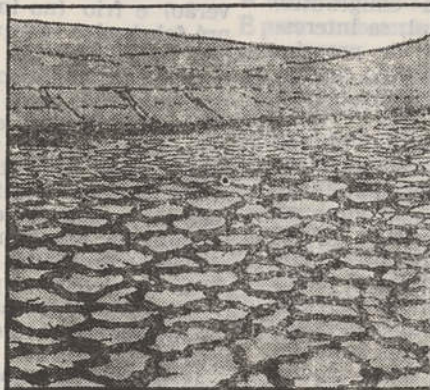
Sempre que Você faz este gesto, vai gastar um pouco da energia eléctrica de Portugal.



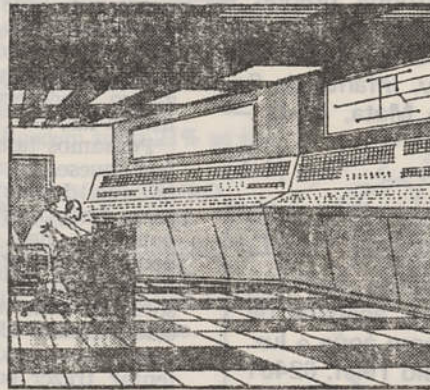
A electricidade não se pode guardar. É produzida à medida das necessidades de consumo. No nosso País, a principal fonte de energia é a água das barragens. Mas não chega para o abastecimento total.



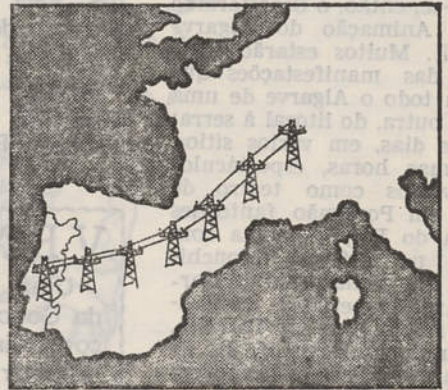
Recorre-se, então, às centrais térmicas que trabalham queimando combustível importado... Combustível cada vez mais caro! Mais dispêndio de divisas!



Em anos de pouca chuva, o problema agrava-se. A energia produzida nas barragens é largamente insuficiente.



Resultado: é preciso importar electricidade. Sobretudo durante o dia, nas horas de maior consumo.



E se os Países donde importamos energia eléctrica, também não a têm?

FALECIMENTO

Após 33 anos de residência na Argentina, deslocou-se recentemente a Portugal o nosso compatriota sr. Josué de Sousa Guerreiro, que adoeceu entre nós e teve um prolongado internamento no Hospital de Faro. Regressado à Argentina foi aí submetido a uma melindrosa operação, em consequência da qual veio a falecer no passado dia 29 de Agosto.

Natural de Santa Bárbara de Nexe, o saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria Celeste Chumbinho Cebola de Sousa, contava 56 anos de idade e era pai dos srs. Vítor José de Sousa, Osvaldo Norberto de Sousa e Carlos Alberto de Sousa.

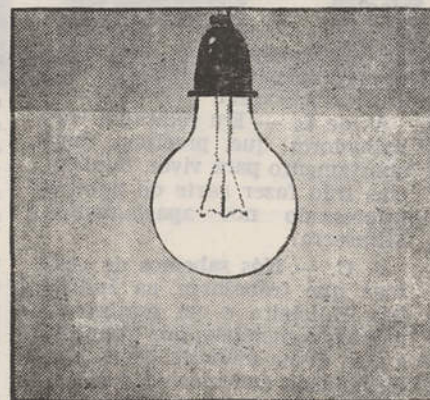
A família enlutada endereça-mos sentidas condolências.

Museu Nacional da Rádio

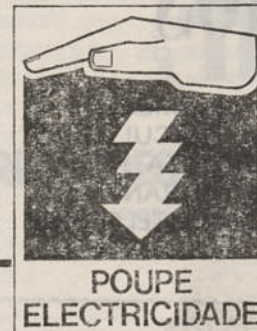
Para conhecimento dos nossos leitores, informamos que os Serviços Gerais do Museu Nacional da Rádio se encontram agora instalados na Rua Sampaio e Pina, 16-A — Lisboa 1000, Telefone 689552.

Ali serão atendidos todos os assuntos respeitantes à Rádio e ao futuro Museu, bem como a aceitação das ofertas por parte dos radiouvintes e simpatizantes, de aparelhagem e objectos já fora de uso, os quais irão mostrar aspectos interessantes do que foi o começo da Rádio em Portugal e sua evolução até ao presente.

Aproveitamos o ensejo para dizer que este Museu, da RDP é uma iniciativa nacional de fundo cultural, que alinhará com os museus de Rádio no mundo.



A sua ajuda é importante. Saber poupar é evitar consumos desnecessários. É escolher as horas de menor consumo, entre as 10 h da noite e as 9 h da manhã, ou os fins de semana, para utilizar os aparelhos eléctricos. É procurar usá-los racionalmente. Assim, a electricidade chega para todos.



Direcção Geral de Energia — Campanha de Poupança de Energia.

Utilidade pública reconhecida ao RACAL CLUBE

Como lógica consequência de um trabalho constante que tem vindo a ser feito sem desfalecimentos desde 1970, como «prenda» do 10.º aniversário de uma colectividade cujos pergaminhos foram conseguidos à força de muito trabalho 100% amador, o Racal Clube viu-se agora reconhecido como de utilidade pública, o mesmo Racal tão falado além fronteiras mormente devido a dois acontecimentos que pertencem ao seu programa de todos os anos: o rallye europeu e o Salão Internacional de Fotografia.

Não se trata de algo inédito, mas pela sua raridade e utilidade pública é sempre algo que prestigia a colectividade que a recebe. A sua própria definição de ser útil ao público significa o mesmo que ser útil ao homem comum.

E nisto o Racal Clube pode orgulhar-se de sempre o ter sido nestes dez anos de existência.

Quando em 1970 iniciou uma caminhada de que nunca se desviou em prol do desporto, da cultura, do turismo algarvio, o Racal começava um historial impressionante (diremos mesmo único no País ao nível de Clubes inteiramente amadores), que vem englobando espectáculos de cinema, música, mimica, bailado; provas desportivas que vão do Rallye do Algarve às peripécias, passando pelo Karting e pelas rampas; Sereñatas de Coimbra, Jogos Florais; Salão de Fotografia e exposições filatélicas; cine clube e recitais de poesia; concertos de jazz; enfim, uma mão cheia de actividades que começam com A de andebol e acabam em X de xadrez e passam pelo badminton e ballet, canoagem, patinagem, num exemplo de ecletismo que mantém activos 12 meses por ano centenas de pessoas de todas as idades e personalidades.

Foi em 1976 que o Clube se lançou para empreendimentos de promoção turística, cultural e desportiva que pareciam irrealizáveis mas que foram uma realidade insofismável.

Criou-se, então, o Secretariado para a Animação do Algarve (SPAAL). Muitos estarão lembrados das manifestações que cobriam todo o Algarve de uma ponta a outra, do litoral à serra: todos os dias, em vários sítios, às mesmas horas, espectáculos tão diversos como teatro de Molière em Portimão, fantoches em Vila do Bispo, cinema com gerador no Alferce (Monchique) ou em plena praia de Carvoeiro, música erudita no Castelo de Silves, jazz na Torralta, um grupo coral em V. R. de Santo António, um concerto em Lagos.

E tudo isto se sabia com uma antecedência de 15 ou 20 dias

por meio de calendários (trilíngues) distribuídos pelos Postos de Turismo, Centros de Turismo de Portugal e Hoteis do Algarve. Era só escolher o espectáculo, ver a data e a hora e... ir. Geralmente o preço era único: grátis.

Posteriormente, esta calendarização de animação passou para a CRTA.

Muitos também estarão recordados dos Festivais do Castelo de Silves, verdadeiro palco natural que o Racal de facto «descobriu» e aproveitou.

E nunca o Clube parou, saindo da sua sede em Silves e indo a todo o Algarve mostrar o seu interesse em oferecer a todos parte das suas potencialidades.

Aliás, agora muito justamente reconhecidas, quando colectividade declarada de utilidade pública.

Portanto, o Racal tem mais uma responsabilidade: fazer justiça à distinção. Claro que fará, e mais, e melhor.

1980 é o ano dos dez anos de um já muito grande clube que cresceu enormemente no conceito de todos quando recentemente organizou a pedrada no charco chamado I Congresso Nacional Sobre o Algarve.

A propósito e parafraseando um conhecido «slogan» («é sempre tempo de Algarve»); no Algarve é sempre tempo do Racal.

VENDE-SE

Casa com 3 assoalhadas, na Rua General Humberto Delgado, junto à Avenida.

Informa na Rua João de Deus, n.º 2-C, 1.º, Dt.º, ou Telef. 63244 — LOULÉ.

(3-1)

VENDE-SE

Apartamento, situado na Expansão Sul, com 3 quartos, sala, cozinha grande e 2 casas de banho.

Tratar com Bernardino Duarte — Av. Infante de Sagres, Ed. da Mata, 4.º-D — QUARTEIRA.

(1-1)

VENDE-SE

Uma morada no sítio da Goncinha, acabada de construir, com água e luz. Tratar pelo Telef. 62461 ou 62051 — LOULÉ.

Rasgam-se novos horizontes para Loulé

(continuação da pág. 1)

pisos cada. Entre 2 dos edifícios localiza-se o centro comercial, com uma área na ordem dos 700 m², existindo um outro lote que se destina a uma estação de serviço ou qualquer outra actividade comercial, assim como um conjunto de 6 lotes para a construção de moradias individuais.

Miraserra é propriedade da Sociedade de Construções Vila-moura, estando os trabalhos de construção, sob a responsabilidade da firma Sociedade de Construções Soares da Costa, SARL, e a comercialização está a cargo de ALSUL, Imobiliária, Lda. São, portanto, estas as 3 entidades envolvidas de momento no empreendimento Miraserra, em Loulé.

V. de L. — Quer dizer que é uma construção moderna em que, para além de se construir um prédio, se prevê inicialmente todo o tipo de infraestruturas a criar para que as pessoas aí tenham todas as indispensáveis condições de vida colectiva?

J. C. — Certamente. Foi essa a razão que nos levou a inserir no empreendimento um centro comercial que terá grande projecção se, como se espera, houver justificado interesse pela sua exploração.

Pela nossa parte, vamos tentar criar algo que possa motivar um maior interesse pela dinamização de futuros utentes. Sobre tudo porque é essencial proporcionar à comunidade uma certa autonomia no domínio das compras essenciais, como também para a sua comodidade e bem estar.

V. de L. — Em relação ao mercado de procura, que pensa do tipo de público que se irá interessar por estas construções. Turistas, por exemplo, ou essencialmente famílias que se pretendem fixar em Loulé?

J. C. — Este tipo de construção insere-se essencialmente na cobertura das necessidades habitacionais que graçam por todo o país, e a que Loulé não escapa.

Por outro lado temos também constatado que os emigrantes, duma maneira geral, se interessam pela aquisição de propriedades, para, aquando do seu regresso, poderem, efectivamente, utilizá-las.

Pensamos também que muitos portugueses residentes no Norte, que desejam ter uma casa para férias, estão fugindo um pouco da orla marítima, atendendo aos preços praticados nestas zonas. Procuram então soluções mais no interior. Todo este mercado não vai ser esquecido e vamos, efectivamente, tentar trazer para Loulé alguns dos habituais compradores de propriedades na orla marítima.

V. de L. — Quer dizer que é um tipo de construção para férias?

J. C. — Também serve perfeitamente porque se enquadra num excelente ambiente e magnífica paisagem.

V. de L. — Em relação a trabalhadores que precisem dum apartamento para viver, também eles irão fazer parte do público interessado nos apartamentos Miraserra?

J. C. — Nós sabemos de pessoas que trabalham na Indústria Hoteleira e em estabelecimentos comerciais, por exemplo, e que, duma maneira geral, têm dificuldade em encontrar alojamento, nos locais de trabalho, e isto porque as disponibilidades nestes locais se destinam quase exclusivamente a fins turísticos, e onde os custos são insuportáveis para a maioria desses trabalhadores. Nestas circunstâncias, eles procuram outras soluções, embora um pouco mais afastadas do seu local de trabalho, mas que estejam de

acordo com as suas possibilidades.

E neste sentido que uma grande parte das unidades que vamos comercializar se destinam exactamente às pessoas que procuram habitação própria.

Em conformidade foram consultadas as instituições de crédito predial: Caixa Geral de Depósitos, Crédito Predial e Montepio Geral. Podemos esclarecer que a maior parte das unidades obedece aos valores fixados para obtenção de isenção de sisa nuns casos e redução de sisa noutros.

Possibilitar-se-á, assim, uma recorrência a empréstimos por parte de quem o desejar.

V. de L. — Certamente que o custo destas construções, atendendo a que os materiais estão a preços elevadíssimos, não será muito económico. Assim sendo, e atendendo a que estes empreendimentos visam, naturalmente, fins lucrativos, pensa que os apartamentos estarão ao nível das possibilidades dum empregado, por exemplo da Indústria Hoteleira, tendo já em conta os empréstimos a que ele irá recorrer?

J. C. — Na verdade os apartamentos destinam-se exclusivamente a venda. Posso adiantar-lhe que o preço estabelecido se encontra dentro dos padrões habituais da construção urbana actual, em função da qualidade da obra, das infra-estruturas e dos acabamentos.

V. de L. — É verdade que a construção dos blocos Miraserra é do tipo pré-fabricado, como alguém já nos disse?

J. C. — O único elemento visível que pode ter contribuído para que esse boato se tenha espalhado é o facto do aspecto exterior das nossas construções ser semelhante ao da construção pré-fabricada, sem pilares. Na verdade as paredes existentes nos nossos blocos são totalmente em betão armado e oferecem, portanto, muito mais resistência do que a construção tradicional de viga e pilares oferecendo também uma resistência excepcional à acção dos sismos, não tem os inconvenientes do excesso de calor (no verão) e frio (no inverno), dos pré-fabricados, porque as paredes interiores são reforçadas com blocos de «ytong», que é um material com origem na Alemanha Federal e de aplicação relativamente recente no nosso país, constituindo uma autêntica força térmica. Em virtude da existência deste revestimento de ytong não existem quaisquer problemas com a aplicação de elementos para suporte decorativos, que assim podem ser facilmente cravados nas paredes.

As paredes exteriores são duplas formando caixa de ar.

Quer isto dizer que a tradicional cofragem em madeira foi substituída nesta construção por cofragem em ferro.

V. L. — Tem causado uma certa estranheza aos louletanos o verem crescer assim tão rapidamente tão grandes blocos num espaço de tempo tão curto. Poderá prestar-nos alguns esclarecimentos acerca duma «máquina» que parece trabalhar rápida e como eficientemente?

J. C. — Como sabe, os custos dos materiais e da mão de obra sobem constantemente e por isso a rapidez com que podemos actuar é essencial para uma maior rentabilidade do trabalho e um melhor aproveitamento de oportunidades que vão surgindo. Por isso fixámos prazos para conclusão da obra os quais estão sendo rigorosamente cumpridos, esperando-se que algumas casas possam estar prontas a ser habitadas até final do corrente ano.

V. de L. — Já que a obra tem crescido assim tão rapidamente, gostaríamos de informar

os nossos leitores do tempo gasto para conclusão das estruturas de cada um dos blocos, e o porquê de tanta eficiência no trabalho.

J. C. — Para que faça uma ideia de como se trabalha naquela obra, basta dizer-lhe que cada bloco tem sido construído a uma média de 18 dias, apesar dos seus 9 pisos, e com 3 fogos em cada piso...

É bem verdade que se tem trabalhado dia e noite mas o motivo principal desta aceleração está no facto de 95% dos trabalhadores terem sido contratados no Norte do País. Dizemo-lo com muita mágoa, mas a verdade é que esta obra não estaria pronta antes de 2 anos se o nosso pessoal fosse algarvio. É bem verdade que pagamos bem, mas também é verdade que o trabalho se vê brilhar. Porque, ao algarvio, interessa mais trabalhar menos do que ganhar mais. Os nossos homens não têm «vagar» de dormir durante as horas de mais intenso calor... Por isso, uma obra de tamanha grandeza deve estar concluída no espaço de 15 meses, conforme ficou estipulado em contrato.

É evidente que recorremos também a prémios de produtividade, mas nós pagamos porque sabemos que os trabalhadores também gostam de viver melhor, disfrutando de um melhor nível de vida. E só a produção pode distribuir riqueza e prosperidade.

V. de L. — Em termos de mensagem ao público, tem alguma coisa a referir?

J. C. — Gostaria de remarcar, sobretudo, a grande simpatia, principalmente para mim, um forasteiro, que a população de Loulé tem manifestado pelo Empreendimento. Não posso deixar de referir a preciosa colaboração que nos tem vindo a ser prestada pela Comissão de Festas da Câmara Municipal de Loulé! Pois posso dizer que todas as pessoas com quem tenho contactado se têm revelado extremamente agradáveis, o que demonstra, sem dúvida, a grande simpatia que Loulé tem pelo empreendimento, tomando-o quase como um motivo de orgulho para a localidade.

Finalmente, aproveito para informar os interessados que, abrimos um escritório de vendas, no Largo de S. Francisco, n.º 51, onde prestaremos todos os esclarecimentos sobre a compra de unidades. Nesse escritório funcionará igualmente o serviço de apoio a compradores.

Trespasa-se

Casa de Pasto na Rua do Bocage, 14 em Loulé.

Tratar no próprio local.

(2-2)

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correla, N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282 LOULÉ — ALGARVE



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 65852 (das 20-22 h.).

Frentes como a Revolucionária e Socialista poderão contribuir para o progresso da Nação?

Ao pensar que Mário Soares nos dois Governos a que presidiu se revelou incapaz de medidas tendentes ao equilíbrio social e económico de que estamos carecidos, interrogo-me: «Frentes como a Revolucionária e Socialista, poderão contribuir para o progresso da Nação?»

E interrogo-me porque tal «Frente» sendo obra do autor do «socialismo em liberdade» que tão mal serviu a Nação, nunca poderá proporcionar-nos frutos que garantam reprodução, digna de multiplicar-se pelos tempos fora.

E interrogo-me porque os nossos políticos de nomeada, senão na totalidade, pelo menos em maioria, nos actos de propaganda política, especialmente a televisiva, usam linguagem imprópria de pessoas cultas e correctas, para se elevarem, diminuindo a atacando os seus opositores ideológicos. A validade e o

exagero quase sempre presentes nessa propaganda, o que não nos eleva antes diminui. Mário Soares, a cavar junto do seu filho, no terreno que circunda a sua casa de campo, não será um acto de validade? Os ataques aos seus opositores ideológicos no mesmo tempo de antena em que se exibiu cavando, e confraternizando com pessoas

de aspecto modesto, não terão duplo fim?

A linha de conduta deste homem em que acreditei na primeira hora, ao ponto de escrever palavras de admiração pela oratória que produziu em Lagos, falando da janela principal dos Paços do Concelho não tem correspondido ao que era de esperar e assim não posso man-

ter a opinião que de início formulei.

A crise de carácter acentua-se de dia para dia, havendo pois absoluta necessidade de pensar e pensar muito na escolha dos que no transe difícil que a Nação atravessa, presidirão aos nossos destinos.

Assim, os que à sombra da Reforma Agrária têm afectado

a economia da Nação, com ocupações ilegais de terras, especialmente no Alentejo, chamando a si rendimentos do Estado, devem estar presentes na nossa memória como seres nocivos ao progresso social e económico de que estamos carecidos, e sem o qual a nossa independência corre perigo.

J. PISCARRETA

VENDEM-SE—Propriedades

- Na estrada de Loulé-Quarteira, sítio da Franqueada (2 hectares).
- Cerro Cabeça de Câmara, com amendoeiras e alfarrobeiras.
- A 200 metros da Estrada 125, sítio das Pereiras c/ 1,5 hectare.

Trata o próprio:
Sérgio Cavaco — Estação de Loulé

VENDE-SE Propriedade

Com 55 000 m², com casas de habitação e todas as árvores de fruto, nas Fazendas da Serra (junto da Ermida de Nossa Senhora da Piedade) — Loulé.

Informa na Rua da Piedade — casa do sr. Manuel Martins Farrajota — LOULÉ. (2-1)

VENDEM-SE

- Uma vivenda com luz e água própria, no Semino, próximo de Quarteira.
- Uma propriedade com 10 000 m², nas Ferrarias, próxima de Vale do Lobo, com vista para o mar, tem água e luz.
- Um gerador de corrente com 4 K A, motor Diesel, completamente automático.
- Um automóvel Mini Morris 1275 em muito bom estado.

Informa José Alvaro da Palma
Tel. 65384 — Semino
QUARTEIRA

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Nos arredores de Loulé, uma delas dentro do plano de urbanização já aprovado.

Tem arvoredos, predominando a amendoeira e a alfarrobeira.

Tratar na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 3 — LOULÉ.

É POSSÍVEL LUTAR CONTRA A INFLAÇÃO -AGORÁ!

A inflação traduz desvalorização do dinheiro. E para combater a desvalorização, é preciso criar riqueza.

Investir.

As OBRIGAÇÕES DO TESOIRO ajudam a criar riqueza para todos e são um bom investimento para si. Rendem agora 21% ao ano.

Livres de impostos!

O juro das OBRIGAÇÕES DO TESOIRO é actualizado semestralmente. Com base na taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de 3%. E nunca inferior a 15%. Compre OBRIGAÇÕES DO TESOIRO-FIP/80 e comece já a sua luta contra a inflação.



DECIDA-SE

Consulte a Junta do Crédito Público
ou as Instituições de Crédito



OBRIGAÇÕES DO TESOIRO FIP 80
o investimento mais seguro

Carta da minha própria sombra

por
— LUÍS PEREIRA —

Sois homens baptizados, a vossa vida toda não deveria ser uma saudação ao pecado. Porque virais a cara à Pátria? Vossos passos serão a confrontação, a bipolarização, a divisão da sociedade civil, a solidão deserta e morta, os sobressaltos militares. (Soares Carneiro consome os discursos da AD, Eanes estampa a fome da FRS).

Vós não adivinhais o futuro da Nação, mas tendes tamanho e cérebro para reconhecer o abismo das vossas candidaturas. Ou quereis apenas a tribuna santa de Belém?

— Sr. Presidente Eanes; V. Ex.ª não foi o santo dos nossos ais!

— Sr. Soares Carneiro, V. Ex.ª não será o herói do nosso peito humano!

Cerrados no vazio partidário, abafados pela classe política dos suspiros oportunistas, vós seis adversários das vossas próprias orações.

O que está em causa é a Restauração de uma Pátria moribunda. A grande bênção — a vida — não será o coro da bipolarização, com a ordem militar sustentando a defesa de uma democracia embriagada.

Sr. Eanes, V. Ex.ª representa a alma chorosa, desiludida, incerta, encoberta num socialismo capaz de incendiar uma Nação. Representa a frustração, o en-

gano, o destino sacudido por ventos inimigos.

Sr. Soares Carneiro, V. Ex.ª é a água velha da ilusão, a raça do desconhecido, a expectativa padecente.

As vossas candidaturas conduzirão o País à sul-americanização, a uma sociedade de martírio, onde nasce o ódio entre a direita e a esquerda. Não serão a esperança da democracia, nem serão a balança que nos pesará para a Europa. Serão um verbo de amarguras, as solidões extremas da juventude. E permitirão, como até aqui, que os lobos da política se encham de confiança. O vosso delírio e a vossa confusão encerram a po-dridão de um 25 de Abril de espantosa ilusão e desatino. Nada há de grande na vossa consciência política. Vós sois militares e não homens de estrada política. Eanes já teve nas mãos a sua época — despedaçou-a; Soares Carneiro dormiu na época gongolista?

Por isso esta minha carta vem confirmar a minha opção. Dos candidatos à Presidência da República, apenas o General Galvão de Melo abraçou o País a que pertence. Porque esta raça não pode continuar triste e cega, com as lutas furiosas entre camaradas, apagados politicamente, militarmente muito pa-recidos.

Sr. Soares Carneiro, V. Ex.ª poderá ser o Eanes de amanhã, pausado na imensa escuridão política!

Sr. Ramalho Eanes, regresse ao quartel, durma e sossegue, porque a sua política é tal e qual a Constituição — não tem fundamento!

Podem os grupos, AD ou FRS, construírem um castelo de nevoeiro; sei reconhecer em Galvão de Melo o seu portuguesismo e a sua dedicação a Portugal. Os alicerces democráticos de uma sociedade controlem-se com um Presidente acima dos partidos políticos e dos interesses pessoais.

(Ontem, o dr. Sá Carneiro apoiava o General Eanes como o gigante do anticomunismo. Resultado: desilusão. Hoje apoia o General Soares Carneiro como o céu da esperança e da mudança. Oxalá o resultado não seja idêntico).

No turbilhão que arrasta esta poeira, chegará o momento em que a mente humana reconhecerá o prestígio de Galvão de Melo.

Porque este fumo é o grande pecado de Abril. Alumiar uma nova burguesia e construir uma ermida militar.

LUÍS PEREIRA

FÉRIAS NA PRAIA

De todos os lugares da terra, a praia é aquela que maior densidade de gente atinge nos meses de Verão. Há necessidade de retemperar forças para mais um ano de trabalho e folgar um pouco. É que a criança também trabalha na escola, para só nos referirmos à população escolar. Mas não nos devemos esquecer daquelas muitas crianças que se tornaram grandes antes do tempo, que é pelo trabalho próprio que sobrevivem e até amparam os seus. Umas e outras precisam de restaurar forças e a praia é o lugar ideal. Ao mesmo tempo que nos divertimos, o ar do mar e o sol tonificam-nos o corpo, pois possuem, como se sabe, qualidades terapêuticas de muito apreço.

Mas há que ser prudente. O mar e o sol fazem bem mas não em excesso e quando convenientemente utilizados. Muita gente tem morrido ou ficado afectada para o resto da vida por uma exagerada e má utilização da praia. Dessa má utilização podem resultar graves danos, como veremos:

O sol sobre a nossa pele não funciona apenas como um transmissor de calor. Ele emite radiações, os raios ultravioletas

e infravermelhos, feixes de partículas que atrevesam o nosso corpo como imperceptíveis raios.

Duma exagerada exposição ao sol podem resultar queimaduras dos tecidos do nosso corpo, afecções da vista e insolações, que podem ser graves.

Evitar estes riscos é o primeiro cuidado que devemos ter: não prolongar demasiado tempo o banho de sol e começá-lo por poucos minutos, que se vão aumentando todos os dias; evitar o sol muito quente, cobrir a cabeça, etc.

Mesmo assim o acidente pode ocorrer.

Mas o perigo não vem só do sol. O mar provoca muitos acidentes. Muitas pessoas morrem afogadas no banho do mar por diversas causas, como seja: perda da consciência resultante de pancadas recebidas no torax e abdome ao lançar-se à água; paragem da digestão, por entrar na água depois de comer; correntes de mar fortes, remoinhos e o vasar da maré que tem levado para o largo várias pessoas, principalmente crianças que pouco sabem nadar ou não têm forças suficientes para vencer a força do mar.

Além do sol e do mar outros riscos se podem detectar. Infelizmente as praias hoje em dia apresentam graves aspectos de poluição.

Muitas pessoas de espírito egoísta deixam para a praia o que afastam de si, não se preocupando com os outros. São as cascas de fruta, as latas de conserva, os papéis sujos com restos de comida. Atraem moscas e ratas que por sua vez ajudam a conspurcar as praias. Ora acontece que as latas enferrujam e são um perigo para os pés descalços que despreocupadamente caminham na areia. Há que evitar infecções. Quando surge um ferimento, leve que seja, desinfecte-o imediatamente. E não esqueça que deve estar vacinado contra o tétano.

Por outro lado as águas do mar estão a receber constantemente detritos de fábricas, de navios que sulcam os mares e das populações nas grandes cidades, através de permanentes caudais dos esgotos. Nem todos estes detritos são tratados antes de lançados no mar. É a chamada poluição. Quantas vezes saímos do banho de mar com manchas de óleo e de alcatrão! E quantos micróbios das mais graves doenças vivem nessas águas, embora se saiba que ao fim de algum tempo morrem por efeito do sol e da composição química daquela água!

Ora também aqui se pode fazer a nossa prevenção tomando ao chegar a casa um banho de água doce, de limpeza, e evitando que a água do mar nos entre pela boca.

JACINTA CARDOSO

ORLANDO NASCIMENTO

NOTÍCIAS DE BOLIQUEIME

No passado dia 29 de Agosto realizou-se mais uma reunião de Assembleia de Freguesia de Boliqueime para tratar de vários problemas cuja solução se afigurava urgente.

De entre os assuntos tratados merece que salientemos o facto de ter sido aprovado que fossem dados poderes à Junta de Freguesia para tratar da escritura da compra do terreno necessário à ampliação do cemitério local, de há muito considerado insuficiente para as necessidades da freguesia.

Foram ainda tratados assuntos relacionados com a escolha definitiva do local da terraplanagem da futura estrada a construir desde a Patã de Cima à Patã de Baixo, passando pelo apeadeiro da Patã e ligando a Estrada 125 à Estrada de Albufeira, obra que irá a beneficiar não só as referidas zonas como todos os que transitando naquela zona pretendam desviar-se da já célebre e misérrima Ponte do Barão.

Foi ainda apresentada nesta reunião pelo sr. Primo Sousa Pereira uma proposta que visa interceder perante as autoridades competentes a delimitação de vários locais da Estrada 125 e especialmente no Poço de Boliqueime, considerados bastante perigosos e tomando em atenção o elevado número de acidentes nela verificados.

● ELEIÇÕES PARA A CASA DO POVO DE BOLIQUEIME/S. SEBASTIÃO

De harmonia com a legislação em vigor, realizam-se no próxi-

mo dia 14 de Setembro, entre as 9 e as 13 horas, as eleições para a nossa Direcção da Casa do Povo das freguesias de Boliqueime, e S. Sebastião, do concelho de Loulé, para o próximo triénio.

Cantinho dos Jovens VIDA

Vida,
Que negra escuridão,
Infinitas trevas,
Se fizeram teu manto?
Sabes que
Tens sabor a tempestade revolta
Por que meu corpo anseia?

Teu gosto amargo
é um vício...
(e eu aprendi a gostar de ti!)

És assim
e não te seguro...
mas procuro o teu sim, (por ti...
(é que vivo!)

Vida,
se soubesse dizer-te...
falar contigo,
pediria que me ensinasses
a aceitar-te
como és, porque,
de tanta mudança,
já não peço que mudes!
(para melhor... porquê?
O melhor da vida és tu!)

ESTADOS UNIDOS:

Cinco milhões de dólares para a reconstrução das Ilhas dos Açores afectadas pelo sismo de 1 de Janeiro

Segundo divulgação feita pelo Ministério das Finanças e Plano:

«O Governo dos Estados Unidos aprovou, em 27/6, uma doação de 5 milhões de dólares a Portugal, destinada a apoiar a reconstrução das ilhas afectadas pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980. O acordo de doação foi assinado pelo Secretário de Estado das Finanças, dr. Alípio B. Pereira Dias, pelo Secretário

Regional Adjunto da Presidência do Governo Regional dos Açores, Eng.º José Correia Cunha, os dois representantes autorizados do Governo Português, e pelo dr. Donald Finberg, director de Cooperação Económica da Embaixada dos Estados Unidos da América.

Este acordo de doação representa uma resposta do Governo dos Estados Unidos à situação criada pelo sismo e enquadra-se no seguimento da ajuda inicial do Governo dos Estados Unidos no valor aproximado de 750 000 dólares em géneros (mercadorias e serviços) que foram entregues imediatamente após o sismo.

A doação de 5 milhões de dólares reembolsará o Fundo de Apolo e Reconstrução por despesas mutuamente acordadas, efectuadas após 1 de Janeiro de 1980, e que se relacionam directamente com a restauração e reconstrução das ilhas.

P. António Martins de Oliveira

publica o seu primeiro livro de poesia

«HORAS DO MEU SILÊNCIO»

«Horas do meu silêncio» é o nome dum livro de poesia. O primeiro livro de poesia do P. António Martins de Oliveira.

Horas de silêncio, doce reflexão, inspiradora musa de poetas cantores da vida e do mundo, das pequenas e grandes coisas. Como é bela a poesia, ditos os seus escultores! Ouçamos suas vozes:

Silêncio!
Deixa a brisa passar,
Deixa o vento soprar,
Vê a lua enlutar
A noite calada e mansa,
e só então,
ouvirás o coração
gritar
a voz da esperança:
Podes falar!

Anda e passa
Não batas à porta,
Podes ter desgraça
De vir acordar
Uma ilusão já morta!
(do poema «Meditação»)

EMPREGADO

Gostaríamos de empregar um jovem com experiência em vendas de alto nível.

CONDIÇÕES:

Experiência em escritório, máquina de escrever eléctrica, falar Português e Inglês bem, escrever Português correctamente. Ter carro e de preferência viver perto de Almansil. Se está disposto a dedicar-se a um trabalho sólido e efectivo, para adquirir um bom futuro.

Envie-nos uma carta completa com o seu «curriculum vitae».

UNITED LDA. — Apartado 54 — 8100 ALMANSIL LOULÉ

«HOLIDAY INN» UM RECOMEÇAR DAS ACTIVIDADES EM PORTUGAL?

«Holiday Inn» é um nome já conhecido para os portugueses.

De facto, na sequência dos contactos efectuados nos Estados Unidos e Canadá, pelo presidente do Grupo Hoteleiro Grão-Pará junto da «Holiday Inn», estiveram em Portugal os srs. Orenstein e Yelle, respectivamente presidente desta organização e seu vice-presidente para a Europa.

Estes conhecidos dirigentes da «Holiday Inn» mantiveram negociações com o Grupo Grão-Pará e visitaram em pormenor as suas instalações hoteleiras no Algarve, particularmente, o Hotel Atlantis, de Vilamoura, em fase de acabamento. Foram também visitadas as infra-estru-

turas do Algarve, bem como o importante complexo de Vilamoura que lhes foi apresentado pelo presidente do Conselho de Administração da Lusotur.

Os contactos agora levados a cabo entre a Grão-Pará e a «Holiday Inn» visam o retomar de negociações que se interromperam após o 25 de Abril. Note-se que a «Holiday Inn» trabalhou no nosso país, durante alguns anos, ao lado da empresa Grão-Pará. Agora está em estudo uma associação que poderá permitir a construção do Hotel Lisboa, junto à Praça de Espanha.

Que realmente tudo vá pelo melhor, a bem do turismo nacional é o que se espera!

A CORRUPÇÃO DOS COSTUMES

(continuação da pág. 1)
cente. Os governos fortemente envolvidos na corrupção dos costumes, têm provocado numerosas falências e uma diminuição impressionante da produção. Com revoltas e greves que atingem todos os sectores de trabalho, sobretudo os serviços públicos, a oposição acaba de estabelecer o inferno sobre a terra. Com efeito, a Revolução de Abril, que direitas e esquerdas pretendem reivindicar, é uma data que se vai aniquilando. A política seguida não é mais que um corpo cadavérico e a sociedade portuguesa oscila entre impulsos de agressão. O futuro está deveras comprometido. A pilhagem continua a crescer. Não há ordem pública, sendo os serviços sociais um mundo de irresponsabilidades. As liberdades estabelecidas têm sido molestadas pela guerra fria entre os partidos, demasiado oportunistas e carregados de individualismo.

Entretanto não se vislumbra uma MUDANÇA clara e bonançosa. A Aliança Democrática tarda em acertar com plena saúde o passo da democracia, a oposição socialista-comunista desenraizada de nacionalismo é uma espécie de missão louca dos russos no Ocidente sul.

Pressente-se que a bipolarização pode conduzir à militarização plena do regime, caso os partidos se submetam de antemão às grandes potências estrangeiras. Com as eleições presidenciais, as influências estranhas sentir-se-ão no País. As políticas políticas procurarão impor a sorte do povo, por processos de agitação, adoptados duma maneira indiscutível, à semelhança do que tem acontecido na América Latina.

A Revolução de Abril ditou a lei da impunidade, a grave crise económica foi inevitável, a ousadia comunista que pretende espalhar a falsa civilização do socialismo assegurou algumas das suas conquistas monstrosas e impiedosas. Esta terra não respira a paz prometida. No quotidiano notam-se os nossos mais obstinados inimigos. Os novos exploradores, infiltrados nos governos e nas oposições, destroem o renascimento económico e botam todas as leis de feição utilitária.

A contabilidade pública é deficitária; as administrações não são melhoradas com providências oportunas, a fiscalização é

um drama no contexto económico e político.

Surgiram os negociantes sombrios, sempre mais livres e independentes, de importância incalculável. Uma nova burguesia passa a ocupar os lugares cimelios no leme das maiores iniciativas. Existe uma DIREITA transplantada de socialismo e composta unicamente por espíritos contraditórios. Existe uma ESQUERDA laica, exploradora, tentando imitar o mais desenfreado capitalismo.

Por detrás do 25 de Abril existe a imprudência e uma guerra de oportunistas. Tornam-se evidentes as cisões de grupo, o enfraquecimento dos ideais, um horizonte político à mercê de um complicado Presidente da República que não entende nem toma nenhuma decisão naturalmente voltada para a vontade do Povo Português.

A infelicidade da Pátria acentuou-se com a Revolução de coisa nenhuma. Nos degraus do cadafalso o mundo católico está mudo e quieto. Não há ordem social nem autoridade religiosa. Não há democracia efectiva nem mudança favorável. Os desastinos governamentais e os apupos da rua são o reflexo da insensatez política, do abismo cavado pela violência oposicionista que se habituou a infringir a lei nesta sociedade de libertinagem.

Vão-se repetir eleições. Por detrás delas, quantos interesses em jogo, quantas ambições inconfessadas! Tudo começa pelas aspirações e interesses pessoais. Na lista de deputados surgem as birras, os golpes e os ajustamentos. O 25 de Abril serviu para aumentar as desigualdades sociais, dando concessões, méritos e ordenados chorudos aos filhos dos condecorados. Todos são homens dessa nova burguesia camufladas, com atitudes e palavras de vingança.

O desprezo profundo pelas riquezas intelectuais da natureza humana, a astúcia e a animalidade, são tristes verdades desta Nação onde não se respeita a expressão da vontade geral.

Esta democracia de pés de barro, sem uma profunda convicção política, procura uma Europa mais avançada, sem meditar na virtude e na dignidade da alma portuguesa.

O 25 de Abril regozijando-se com todos os triunfos de liberdade e de justiça, caiu num novo poder arbitrário e introduziu uma iniquidade odiosa, além de uma traição à causa pública.

A exploração continua. Os pobres são cada vez mais pobres.

Leia — Assine
Divulgue
«A VOZ DE LOULÉ»

LUIS PEREIRA

AUTO MENDES Pneus do Sul

SEDE: Rua General Teófilo de Trindade, n.º 5

Telefone 25818 — FARO

FILIAL: Expansão Sul — Telefone 63321 — LOULÉ

COMPRA E VENDA DE PNEUS DE TODAS
AS MARCAS ESTRANGEIRAS E NACIONAIS

Alinhamento de direcções e calibragem
de rodas

(6-3)

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000.

Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionar uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Tractores
Equipamento

CABELEIREIRA

Profissional e actualizada,
oferece-se para trabalhar em
Quarteira ou Loulé.
Nesta redacção se informa.

Aos Srs. Emigrantes

Vendem-se dois armazéns geminados na Rua Sá de Miranda (centro da vila de Loulé).

Contactar com José Coelho, na Rua de Carreira — LOULÉ.

(3-2)

VENDE-SE

Terreno e horta com laranjeiras e outras árvores de fruto (mais de 300), no sítio do Semino — QARTEIRA.

Tem moto-bomba com pequena casa.

Tratar com Américo Calico — Telef. 62630 e 94141.

VENDE-SE

EM QUARTEIRA

Um Café com área de 250 m², com cave
BEM SITUADO

Tratar pelo Telef. 65611 — QUARTEIRA

(4-2)

Agência de Documentação «RIBEIRO»

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

Associação de Ténis de Mesa

Mais uma época se iniciou no passado dia 1 de Setembro e, de novo nos encontramos animados dos propósitos de bem servir a modalidade a que nos dedicamos.

Queremos aproveitar esta oportunidade para manifestar o nosso agradecimento sincero a todas as entidades oficiais e particulares que na época transacta nos deram a sua preciosa colaboração e indispensável apoio.

Desejamos igualmente saudar todos os Clubes algarvios praticantes do Ténis de Mesa e razão de ser desta Associação. Para aqueles que na passada época se filiaram exortamos a que continuem a dar o seu valioso contributo para o desenvolvimento da modalidade.

Uma palavra para os Clubes que, embora já tenham sido filiados em épocas anteriores, não puderam acompanhar-nos no último ano: Espera esta Associação contar com o entusiasmo em favor do Ténis de Mesa e está disposta a tudo fazer para tê-los de novo no seu seio. Parafraseando, todos não somos de mais para continuar o ténis de mesa algarvio.

Não iremos tecer grandes considerações sobre a época finda, pois elas foram feitas no local apropriado (reunião com os Clubes em 8/8) e foram objecto

de um pequeno relatório que se encontra em distribuição pelos Clubes.

Não queremos, porém, deixar de dizer que continuamos insatisfeitos com o trabalho produzido e, se é certo que nalguns pontos se progrediu, noutros marcamos passo.

Escusado é dizer que tudo faremos para melhorar na presente época, assim nos ajudem os Clubes, para quem trabalhamos.

VIII TORNEIO FEIRA DE SANTA IRIA

Conforme se encontra regulamentado devem os Clubes interessados proceder à sua inscrição no Torneio em referência até às 24 horas do dia 30 de Setembro.

Não é aconselhável deixar para os últimos dias do prazo.

TORNEIO ABERTURA

Inscrições: Abrirem no dia 1 de Setembro e encerram no dia 26 deste mês, para a prova individual.

As inscrições da prova por equipas também abrem no dia 1 de Setembro e encerram no dia 30 do mesmo mês.

Cada Clube poderá inscrever os atletas e equipas que desejarem.

Cada equipa poderá ser constituída por 4 elementos e poderá alinhar com um mínimo de 2. As inscrições deverão ser enviadas à Associação em papel timbrado do Clube, em duplicado.

FUNCIONAMENTO DA SECRETARIA DA ASSOCIAÇÃO

Informamos todos os interessados que a Secretaria da Associação funciona com o seguinte horário:

De segunda a sexta-feira, das 17.30 horas às 19.30 horas.

CLASSES DE GINÁSTICA

1. — HOMENS
2. — SENHORAS
3. — INFANTIL (ambos os sexos).

Estão abertas as inscrições para classes de ginástica de 1 a 30 de Setembro de 1980 que deverão ser feitas na Sede desta Delegação — Trav. Castilho, 35-2º, em Faro — Telefones n.ºs 23121 e 24148.

1. — As classes de Adultos (masculinos e femininos) estão abertas a trabalhadores com mais de 14 anos, e que sejam sócios do INATEL.

2. — As classes infantis estão abertas a filhos de trabalhadores com idades compreendidas entre os 4 e os 9 anos.

3. — Prevê-se que o funcionamento das referidas classes seja compreendido entre as 18.30 e as 20.30 horas em locais e dias a designar.

4. — Cada classe terá duas sessões semanais, com a duração de 50 minutos cada.

5. — Todas as inscrições assim como a frequência são gratuitas. Prevendo-se uma afluência considerável e sendo limitado o número de praticantes por classe, a prioridade será estabelecida pela ordem de entrada de inscrições, pelo que se aconselha a inscrição urgente.

A reforçar a urgência da inscrição é o facto de pretendermos iniciar as classes em Outubro o que irá certamente ao encontro de desejo dos interessados.

Manifestações Desportivas em Vilamoura

Organizadas pelo Clube Dom Pedro vão decorrer no Hotel Dom Pedro em Vilamoura, no quarto trimestre de 1980, as seguintes manifestações desportivas:

Outubro 3/5 — II Torneio de Ténis «Vilamoura»;

10/1 — Torneio de Ténis de Veteranos;

17/20 — Torneio de Bridge «Outono em Vilamoura»;

Novembro 21/10 a 2/11 — V Torneio Internacional de Ténis do Algarve;

14/17 — Torneio de Canasta;

15/22 — Semana do Golfe Amador;

24/27 — IV Torneio da Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal;

28 — IX Torneio Pro-Am Golfe;

29 e 30 — Golfe «Algarve/Andaluzia»;

Dezembro, 29/11 a 2/12 — X Torneio de Bridge de Vilamoura;

4/8 — Torneio de Golfe «Companhias de Aviação/Agentes de Viagens»;

18/21 — Torneio de Ténis «Coronel Jeans»;

25 — Festa de Natal;

27 — X Torneio Pro-Am Golfe;

31 — Fim do Ano «Dom Pedro».

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, S.A.R.L. E CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, S.A.R.L., A.C.E.

Para os devidos efeitos se esclarece que é esta a designação da nova Sociedade recentemente constituída e cuja escritura foi publicada no número 793 de «A Voz de Loulé», de 28/9/1980, mas em cujo título foram suprimidas, involuntariamente, as palavras CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, S.A.R.L., A.C.E..

Embora a designação da firma esteja correcta no texto, cumpre-nos rectificar o lapso havido.

ALTE JÁ TEM AMBULÂNCIA

Graças ao magnífico acolhimento da iniciativa e admirável boa vontade e notório espírito de solidariedade do povo desta freguesia e das pessoas que dinamizaram a iniciativa com muita dedicação e coragem, Alte já tem a sua ambulância. A festa de inauguração e «baptismo» realizou-se no dia 24 de Agosto, no local da Fonte Pequena, em Alte e teve a assistência de muitas centenas de pessoas. A benção da viatura foi celebrada pelo Rev. Padre José Francisco Valente e foram padrinhos dois alunos de duas escolas da freguesia a quem, em sorteio, coube desempenhar esta simbólica e simpática missão: Foram eles o menino Idalécio José Silva Palmeira, da Escola de Espargal, e menina Maria da Conceição Madeira Cabrita, da escola de Monte da Charneca. A seguir a esta cerimónia,

José C. Vieira leu, em nome da Comissão Pró-Ambulância de Alte, a acta de entrega da Ambulância à Junta de Freguesia, após o que o Presidente da Junta, sr. Analide Martins Lourenço, falou sobre a responsabilidade que a Junta de Freguesia ia tomar com este encargo e apelou para a boa vontade e compreensão do povo da freguesia e dos motoristas que em princípio deverão colaborar nos serviços da Ambulância. O sr. Dr. José Manuel Mendes Bota, presidente substituto da Câmara Municipal de Loulé, num leve mas brilhante discurso terminou dizendo que a única «côr» da Ambulância deverá ser a da esperança.

Abrihantaram estes actos a Filarmónica de Padernic, os Bombeiros de Loulé com sua escada Magirus e o Grupo Folclórico de Alte. — C.

«ROUXINOL DE MONCHIQUE»

Depois de Albufeira e de Portimão, Fernando Barata acaba de estender as suas actividades no Algarve de igual modo ao interior, concretamente a Monchique, onde explora desde agora o Restaurante «Rouxinol de Monchique», integrado na estância termal das Caldas de Monchique, gerida como é sabido pela empresa estatal do turismo ENATUR.

Monchique, conhecida como «A Sintra do Algarve», é famosa, a par das suas águas, também pelo seu presunto e pelo seu frango. Mas Fernando Barata considera que o «Rouxinol de Monchique» — o qual dis-

põe, na esplanada e na sala, de 160 lugares e encerra à 2.ª feira — deve e pode, gastronomicamente, ir mais além, apresentando um certo requinte ao jantar sem perda do seu tradicional tipicismo, e tenciona, em conformidade, projectá-lo junto de nacionais e estrangeiros como «o restaurante da serra para os autênticos lobos da mesa»...

Apoio a instituições privadas de solidariedade social

Pelo Secretário de Estado da Segurança Social Dr. António Bagão Félix — foi assinado e enviado para publicação no Diário da República um Despacho criando um Grupo de Trabalho destinado a preparar a definição de um sistema global e coerente de apoio financeiro às Instituições Privadas de Solidariedade Social, na perspectiva da sua dinamização e revitalização.

Esta directiva insere-se, assim, no dizer daquele Despacho, na execução de uma política de fortalecimento da Sociedade Civil e de reconhecimento da elevada função de livre associativismo das populações, nas diversas formas de apoio social, com respeito pelo princípio da autonomia destas Instituições.

Campeonato Distrital de Futebol - 1.ª categoria

INATEL

Informamos que se encontram abertas as inscrições para o Campeonato em epígrafe, até ao dia 30 de Setembro do corrente ano.

Os Centros interessados deverão apresentar até à data limite, os seguintes documentos:

— Mod. 112 (Individual), devidamente preenchido e assinado;

— Mod. 112-A (Colectivo) devidamente preenchido e assinado;

— Cartão de Sócio do INATEL actualizado, ou documento que o substitua, referente a cada elemento inscrito;

— Declaração médica colectiva comprovativa de robustez física para a prática de desporto, por parte de todos os elementos inscritos.

A 1.ª Categoria é constituída por 10 (dez) Equipas.

Sobem à 1.ª Categoria as 2

(duas) primeiras equipas classificadas no Camp. Distrital de Futebol — 2.ª Categoria.

Poderão ainda subir as equipas a seguir àquelas melhor classificadas na 2.ª Categoria, desde que o número indicado para o quadro da 1.ª Categoria, seja inferior ao previsto.

Mais informamos que cabem aos Centros a responsabilidade de indicarem o campo em que disputem os jogos em casa, e bem assim deverão no dia da Reunião vir munidos de indicação dos dias e horas em que o Campo está disponível para efeitos de feitura do Calendário.

Quaisquer informações complementares podem ser solicitadas durante as horas normais de expediente (9.30-12.30 horas e das 14 às 18 horas), a esta Delegação, sita na Trav. Castilho, 35-2º, em Faro, telefones n.ºs 23121 ou 24148.

A Vossa hernia



DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!!!

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidas com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podéis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 11 de Setembro

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 12 de Setembro

LOULÉ — Farmácia Chagas — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 13 de Setembro (só de manhã)

OLHAO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 15 de Setembro

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 16 de Setembro (só de manhã)

VILA REAL ST.º ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 16 de Setembro (só de manhã)

No intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Entrevista exclusiva com o Ministro das Finanças e do Plano CAVACO E SILVA

(continuação da pág. 1)

inflação, um dos objectivos prioritários da política económica e social do Governo. Enquanto os preços, em 1979, subiram 25%, em 1980 o aumento quedar-se-á por cerca de 16%. É um resultado extraordinário, o que é reconhecido pelas instâncias internacionais, principalmente se tivermos presente que, em 1980, se está a verificar um aumento da inflação em todos os outros países da Europa. Se Portugal continuar com uma política económica e financeira correcta e executada com rigor aproximará-se em breve dos níveis de inflação dos outros países europeus. Um terceiro aspecto da mudança situa-se no aumento do investimento. Em 1979, o investimento baixou cerca de 3% e é sabido que sem investimento não é possível desenvolver o País e conseguir melhorar de forma permanente o bem-estar das populações. O Governo tomou várias medidas visando restabelecer a confiança do investidor privado e estabeleceu orientações para o aumento do investimento público. Os elementos disponíveis evidenciam um claro relançamento do investimento, com destaque para a construção civil, podendo afirmar-se, com segurança, que será alcançado o objectivo de um crescimento de 6% fixado no Plano para 1980.

AS ESTATÍSTICAS E O HOMEM DA RUA

V. L. — O Sr. Ministro utiliza muito as estatísticas nas suas intervenções públicas. O homem da rua, porém, franze muito o nariz às estatísticas, porque não vê como elas funcionam num país que permite às empresas, em especial às chamadas empresas públicas, que andem com os seus balanços atrasados dois e três anos...

C. S. — As estatísticas referem-se normalmente ao todo nacional e é esse que interessa particularmente a quem Governa. Governar é tomar as decisões correctas, para alcançar os objectivos definidos. Este Governo escolheu como objectivo combater a inflação, aumentar o poder de compra das populações, relançar o investimento e preparar a economia portuguesa para a integração nas Comunidades Europeias. Para tomar decisões correctas não basta inspiração, é preciso ter conhecimentos, saber que se se fizer A acontece B, que é desejável, mas que se se fizer X, acontece Y, que é indesejável. Os dados estatísticos ajudam a perceber a evolução da situação económica e social e, desse modo, permitem tomar decisões mais correctas.

O homem da rua, embora não siga a evolução das estatísticas, sofre as consequências da situação que as estatísticas reflectem. Se os números mostram, como estão a mostrar este ano, que os preços, principalmente de alimentação, estão a subir menos do que em 1979 e que as pensões de reforma e outras prestações sociais registam aumentos muito mais favoráveis do que nos anos anteriores, que os salários reais estão a subir, que o investimento está a expandir-se, então não acredito que o homem da rua não se aperceba de que o seu nível de

vida está a melhorar. Penso, sim, que o homem da rua está a distinguir rapidamente aqueles que sabem denegar as políticas adequadas à resolução dos problemas do País e que para isso sabem utilizar as estatísticas nas minhas intervenções para evidenciar a situação económica, o que é feito em qualquer país em que os governantes estão minimamente interessados em dar conta dos seus actos e dos seus projectos. Utilizo as técnicas estatísticas para fundamentar as minhas decisões e desse modo alcançar melhores resultados para Portugal.

A INICIATIVA PRIVADA E O MOVIMENTO ECONÓMICO

V. L. — O Governo não pôde, por veto do Conselho da Revolução, alargar a área da iniciativa privada nos domínios económicos. Os investidores privados têm, por isso, um natural medo e refreiam muitos dos seus projectos. Como enfrenta o Governo esta situação?

C. S. — Não é possível o desenvolvimento económico e social de um país sem o contributo da iniciativa privada. No programa do Governo respeitouse qualquer discriminação entre sector público e sector privado, assim como entre nacionais e estrangeiros. O Governo tem procurado restabelecer um clima de confiança para a iniciativa privada. Foi criado um sistema de incentivos fiscais e financeiros ao investimento, foram definidas as condições de mobilização das indemnizações para finalidades prioritárias, foram melhoradas as condições de indemnização para os titulares dos títulos FIDES e FIA, foi regulada a criação de sociedades de investimento, sociedades vocacionadas para o financiamento de empreendimentos de interesse para o crescimento económico, foi aumentado para 2 000 contos o limite de empréstimos a conceder aos emigrantes ao abrigo do sistema poupança-crédito, etc.

O sector público tem também um papel importante a desempenhar, não lhe podendo, no entanto ser conferidas posições de privilégio relativamente ao sector privado. Importa exigir eficiência ao sector público e a redução dos desperdícios. Não se pode pedir aos portugueses o pagamento de impostos para financiar ineficiências das empresas públicas. A produtividade destas tem de aumentar de modo a poderem competir no contexto aberto da integração europeia. Quanto à nomeação de gestores públicos, só aceito dois critérios: competência para desempenhar o lugar e aceitação das orientações de política económica e financeira definidos por quem tem competência para defini-las, isto é, o Governo.

OS DÉFICES DO ESTADO E OS ATRASOS NOS PAGAMENTOS

V. L. — O défice orçamental do Estado para 1980 subiu para 140 milhões de contos, percentagem enorme em relação ao PNB (Produto Nacional Bruto). O homem da rua pouco sabe do PNB, mas assusta-se quando vê o Estado, as Câmaras e as empresas públicas a demorem os seus pagamentos. Quando irá Portugal mudar neste aspecto?

C. S. — Penso que Portugal começou a mudar em Dezembro de 1979, quando votou de forma a permitir a constituição de um Governo apoiado na maioria constituída pelos partidos que integram a Aliança Democrática. No que se refere ao

défice orçamental, o que lhe foi calculado de modo a que a recessão económica que, devido à subida brutal do petróleo, está a afectar os nossos parceiros comerciais, não atingisse Portugal; de modo a que o crescimento económico atingisse cerca de 4% e que a taxa de inflação baixasse; de modo a que o investimento se expandisse cerca de 6%, ao mesmo tempo que se mantinha sob controlo a situação das nossas contas externas. É o que está a acontecer. Posso dizer-lhe que a situação económica portuguesa está sob controlo, dentro das previsões que foram estabelecidas.

O défice orçamental não será inferior ao previsto; a balança de pagamentos está a evoluir de forma favorável, gozando Portugal, presentemente, de grande credibilidade externa, tendo passado de uma situação em que se pedia empréstimos externos para outra em que eles lhe são oferecidos; os subsídios a empresas públicas não ultrapassarão os limites fixados. Finalmente, os funcionários públicos foram aumentados em percentagens superiores às dos últimos anos e não há qualquer razão para atrasos nos pagamentos.

Só a continuação da política de rigor que tem vindo a ser seguida permitirá a Portugal aproximar-se dos níveis de vida dos outros países europeus. Os resultados positivos alcançados no curto período destes meses de Governo AD são óbvios, apesar do preço do petróleo ter aumentado mais de cem por cento, da crise que se verifica nos países que compram os nossos produtos e da obstrução de que tem sido alvo o Governo por parte de certas forças. Estou optimista: Portugal começou a mudar e não ficará por aqui. Assim o queiram os portugueses como o quiseram em Dezembro de 1979.

A UNIVERSIDADE DO ALGARVE NÃO ANDA NEM DESANDA...

(continuação da pág. 1)

ga no muro do imobilismo a que o Algarve parece condenado.

Foram já fixados pelo Ministério da Educação e Ciências os números de alunos a admitir em todo o ensino Universitário — que vão registar um aumento de oito por cento e, consultando a extensa lista dos estabelecimentos de que o país dispõe, do Algarve (sabes quanto vales?) não se colhe mais do que um zero à esquerda...

Para além das três principais Universidades clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra, da Universidade Técnica e da Universidade Nova, ambas em Lisboa, tem Portugal hoje uma Universidade em Aveiro (com cursos adequados à província da Beira Litoral, como Engenharia do Ambiente, Engenharia Electrónica e Telecomunicações, Engenharia Cerâmica e do Vidro, Biologia e Geologia, além dos cursos clássicos); outra no Minho, com sede em Braga, um Instituto Universitário em Évora (com cursos de Ciências Agrárias e Planeamento Biofísico) e outro Instituto Universitário nos Açores.

Aliás, Aveiro, além da Universidade, tem ainda um Instituto Superior de Contabilidade e Administração. Só o Algarve, como se fosse outro país, não tem direito a coisa nenhuma.

Tem a nossa província, ao que

parece (porque depois de tudo quanto se vai passando, a tendência é para se duvidar de todas as promessas feitas no papel...) a sua Universidade já garantida em matéria de leis e em dotações inscritas no Orçamento Geral do Estado, aliás por intervenção do ministro de Loulé Prof. Dr. Cavaco e Silva.

Com mais um ano perdido (em 1980 nada poderá já arrançar pelos vistos), é preciso que a Comissão Instaladora, a que preside uma grande figura de algarvio e de cientista, o Prof. Gomes Guerreiro, trabalhe agora com todo o afinco para que a Universidade do Algarve não venha a ser uma nova versão das obras de Santa Engrácia.

O nosso modesto jornal coloca-se à disposição de todos os algarvios que reconhecem a importância fundamental de que se pode revestir uma Universidade digna deste nome na nossa província para que não deixem morrer nem atrofiar as sementes já lançadas à terra, mas que tardam a rebentar!

VITORIANO ROSA

AO DIVINIO ESPÍRITO SANTO

Agradece graça recebida.
P. S.

LOJAS EM FARO

VENDEM - SE

BEM SITUADAS E COM CHAVE NA MÃO

Também podem trocar-se por casas velhas,
terrenos rústicos ou urbanos

RESPOSTA AO APARTADO 154 — F A R O



CASA PORTUGUESA

ALUGUERES — COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS

MORADIAS

TERRENOS

LOTES

A. I. A. — AGENCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67

8100 QUARTEIRA - Algarve

Reformado

Admite-se em part-time, com conhecimentos de contabilidade.

Carta a este jornal ao n.º 95.

(2-1)

O «PORTUGAL DE HOJE»

Também tem medo do «regresso» de Salazar...

Tal como o «Jornal do Algarve» e o «Diário» da manhã, também o «PH» não quis perder a «magnífica oportunidade» de, a pretexto de uma insignificante verdade, protestar energicamente contra o «regresso» de um Homem que, mesmo depois de morto, ainda atemoriza tanta gente. Com tristeza verificamos o desdém duma imprensa que, possa dar largas à sua diabólica imaginação, tem que inventar um arrazoado de mentiras tão infames que só servem para se desacreditar a si própria e levar os seus poucos leitores a duvidarem das verdades que, por ventura, possa dizer.

Por aquilo que sabemos se passou em Loulé e pela forma como a verdade foi deturpada pelo «Portugal de Hoje» nós sentimos o direito de imaginar como terão sido forjadas tantas outras notícias de factos ocorridos noutras terras e cuja verdade não chega a ser esclarecida porque as pessoas não se dispõem a perder tempo para desmentir tolices.

Mas nós entendemos que a mentira deve ser combatida por todos os meios ao nosso alcance, pois uma imprensa que se quer livre não pode, não deve, ter liberdade de mentir tanto nem tão descaradamente.

E para que os nossos leitores se apercebam daquilo que o «PH» inventou a propósito da recolocação da palavra Salazar no monumento a Duarte Pacheco, não queremos deixar de publicar, na íntegra, o respectivo texto:

EM LOULÉ O PSD REGRESSA A SALAZAR

A viragem à direita do PSD não carece de ser mais demonstrada. É suficientemente conhecida. Mas não deixamos de ser elucidiativos os exemplos que nos continuam a chegar daqui e dali. Agora é de Loulé.

Na sessão pública da Câmara, efectuada no passado dia 1, foi apresentada uma proposta assinada pelo vereador José Teixeira Coelho, do PSD, que viria a merecer a mais viva indignação e repulsa por parte do povo democrático e trabalhador daquela vila algarvia e que levaria também, de imediato, algumas pessoas a abandonarem a sala onde decorria aquela sessão.

O caso é relatado pelo nosso correspondente naquela localidade em poucas linhas. Existe

em Loulé um monumento de grandes dimensões, inaugurado por Salazar, em honra do louletano e antigo ministro das Obras Públicas, eng.º Duarte Pacheco.

Nesse monumento, há uma inscrição, em letras garrafais, com cerca de meio metro cada letra, a duas colunas, gravadas em pedra de alvenaria, no comprimento de 10 metros, com a seguinte frase do ditador: «Uma vida velozmente vivida, inteiramente consagrada ao progresso pátrio — Salazar».

No 25 de Abril, o povo de Loulé acorreu em massa àquele monumento e, armado de escopos, martelos e outros instrumentos adequados, fez desaparecer a palavra «Salazar». Ficou apenas a frase.

Agora, passados que são seis anos sobre o 25 de Abril, o PSD que conseguiu, pela primeira vez, em Dezembro último, ter a maioria no executivo camarário de Loulé, impõe, contra os votos dos dois autarcas socialistas e de um da APU, uma moção em que se decide que a palavra «Salazar» volte a ser colocada naquele monumento. E mais. Naquela moção do PSD, diz-se que na devida altura, ou seja, quando aquela palavra que o povo louletano não quer ver, for recolocado no monumento, se faça uma espécie de reinauguração, a fim de comemorar tal facto.

Em Loulé, informa o nosso correspondente, só os homens do antigamente, claramente comprometidos com a ditadura salazarista-caetanista apoiam aquela medida. Quanto aos democratas e ao povo trabalhador o repúdio é geral.

É revoltante verificar como é que, neste país, há gente tão cretina que bateu palmas com ambas as mãos aquando da incrível substituição da palavra Salazar por 25 de Abril na Ponte sobre o Tejo (como se o 25 de Abril tivesse a mais ínfima parcela de relação com tão grandiosa obra) e tem agora o desdém de protestar contra a recolocação de uma palavra certa no lugar exacto e, ainda por cima, se atrevem a inventar as mais incríveis patranhas para achincalhar a memória de um homem e tentar desprestigiar um partido só porque não é da sua simpatia.

Para se ver até onde chega o desdém desta gente, basta reparar na naturalidade com que escreveram a seguinte expres-

são, que está embuída da mais fantagiosa imaginação: «proposta que viria a merecer a mais viva indignação e repulsa por parte do povo democrático e trabalhador daquela vila algarvia» a ponto de algumas pessoas abandonarem a sala...

Para aceitarmos que uma notícia tão falha de verdade tenha sido transmitida pelo correspondente do «PH» em Loulé temos que admitir que esse correspondente seja o mesmo que fornece as notícias para o «Pravda» de Moscovo, dado que o «estilo» é sobejamente conhecido e caracterizado pelo tal tipo de mentiras que é preciso repetir muitas vezes até que seja aceite como verdadeira... e recomendada por Lenine.

A expressão final: «Quanto aos democratas e ao povo trabalhador, o repúdio é geral» tem todo o sabor a moscovita e até acreditamos que tenha sido transcrita de o «Pravda»...

Compreende-se o desespero dos socialistas: perderam a situação de privilégio que disfrutavam em Loulé e agora têm que arranjar todos os pretextos para atacar a única Câmara que, ao sul do Tejo, foi eleita com uma maioria PSD. E é isso que lhes dói...

BEM HAJAM QUANTOS DEFENDEM a criação de um banco cooperativo

Porque as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, como Cooperativas especiais de crédito que são, devem viver o mais independentemente possível, libertando-se de créditos de carácter político para melhor servirem os seus associados, que, como agricultores, só nesta qualidade devem fazer valer os seus direitos, a criação de um Banco Cooperativo defendida pelo actual Governo, é de apoiar por quantos são por Crédito Agrícola digno de tal nome.

Os financiamentos às Caixas Agrícolas, até agora realizados pela C. G. D. e que, a avaliar por acordos recentes, passarão a efectivar-se pelo I. F. A. D. A. P. duvidamos que resultem vantajosos através deste Instituto, que dificilmente substituirá a C. G. D. com longa experiência de Crédito Agrícola regido por leis antigas, mas que têm muito de auxílio mútuo, que não se deve perder.

O facto de ter acompanhado os destinos da C. C. A. M. de Lagos, desde a sua criação (1940), leva-me a defender que até à criação do Banco Cooperativo de que as Caixas Agrícolas carecem, estas continuem a ser financiadas, através da P. G. D., sem os inconvenientes de alterações profundas que afectem os serviços com prejuízo, não só para os que servem

as Caixas, como dos que delas se servem.

A política partidária, fortuita em jogos malabares, tem contribuído para abalar as actividades que interessam ao progresso social e económico da Nação, sendo frequente o partido A para contrariar o B, destruir o que é bom, para construir o que é mau e vice-versa. Não há, infelizmente, quem ponha termo a situações injustas, porque os Governos muitas vezes não são apoiados pelo Conselho da Revolução, que, constituído por militares, dificilmente cede terreno a civis, desde que da cédência, resulte corte de regalias para a classe militar.

Escasseiam militares ou civis que se disponham a sacrificar os seus tempos livres em prol de algo que contribua para fortalecer a Nação, e assim, a decadência acentua-se em todos os sectores, inclusive no agrícola.

Com um Banco Cooperativo administrado por pessoas que tendo o suficiente para viver sirvam graciosamente, daremos um grande passo para cooperativismo digno de tal nome.

Teremos a dita de vir a constatar algo que nos dê a ideia, de amor ao trabalho desinteressado a bem da causa colectiva?

J. PISCARRETA

Rallye Urbibel - Algarve

O RALLYE URBIBEL-ALGARVE, designação adoptada em 1980 por um dos maiores acontecimentos turístico-desportivos realizados no nosso país, vai realizar-se de 29 de Outubro a 2 de Novembro próximos com organização, como habitual, do Racial Clube que comemora o seu 10.º aniversário e foi recentemente declarado instituição de utilidade pública.

Mais uma vez a prova algarvia contará para o Campeonato da Europa de Rallyes, esperando-se para muito breve o aumento do respectivo coeficiente para a pontuação daquele campeonato.

Algumas das características do rallye são já conhecidas e constituem tradicionais aliciantes à participação de concorrentes portugueses e estrangeiros: a beleza da paisagem e o ambiente extraordinário que rodeia a grande clássica do desporto automóvel do Algarve, o animado programa social justamente considerado o melhor do mundo no género, o valor

dos prémios monetários e dos troféus em disputa) em que se incluem as tradicionais chamínés em prata para o vencedor) e, naturalmente, a elevada qualidade desportiva da prova bem como o grau de selectividade do percurso.

Para 1980, o Racial Clube, mantendo embora um esquema base que tem a simpatia e o apoio da grande maioria dos entusiastas e participantes, procurou introduzir algumas melhorias adicionais.

A partida da prova será dada às 10 horas da manhã de quinta-feira dia 30 de Outubro, de Faro, proporcionando na capital do distrito um colorido espectáculo que não se repetirá desde 1973! Nesse mesmo dia 30, após uma neutralização em Monte Gordo, os concorrentes chegarão à Aldeia das Açoteias cerca das 24 horas, tendo disputado as 10 primeiras provas de classificação (Santa Rita, Santa Catarina, Cachopo, Ameixial, e Alportel) e percorrido 431 Km.

A segunda etapa, com 441 Km, terá início na Aldeia das Açoteias às 10 horas de sexta-feira dia 31/10 e nela serão disputadas as provas de classificação seguintes: Salir, Arade, Silves, Odelouca e Casais. Haverá uma neutralização no Casino do Alvor das 15 às 18 horas.

A terceira e última etapa, com 553 Km, terá partida às 14 h. de 1/11 e chegada (5 h. da madrugada de domingo 2/11) à Aldeia das Açoteias e será a mais dura da prova. Incluirá dez provas de classificação (Mon-

chique, Aljezur, Bordeira, Castelejo, Ingrina, repetindo cada uma delas 2 vezes) em que se incluem alguns dos percursos mais duros como Monchique com 50 Km. Nesta etapa ocorre uma novidade que é a ida do Rallye à bela praia de Carvoeiro onde, das 20 às 23 horas decorrerá uma neutralização no popular clube «O Bote» que patrocinou o vencedor da prova em 1979 — o alemão Werner Schweizer em Opel.

Ao nível do público, para além da montagem de um programa de animação nunca visto em nenhum outro rallye destinado a entreter os visitantes, existirá uma importante inovação: O Racial Clube em colaboração com a agência de viagens James Rawes oferecerá a possibilidade de a preços muito especiais os entusiastas do desporto automóvel poderem viajar, permanecer e acompanhar as principais fases da prova incluindo alguns acontecimentos do cobrado programa social.

O Secretariado do Rallye Urbibel-Algarve tal como habitualmente será equipado com todos os requisitos necessários à sua tradicional eficiência na divulgação ao público e imprensa de tudo o que vai passar na estrada.

As inscrições encerram no próximo dia 8 de Outubro.

VEDOR

Não tem água nas suas propriedades para regas?

Desejam abrir poços ou furos e não sabem onde fazê-los? Dirijam-se a Dário Augusto Saraiva, o Vedor a quem os Jornais se referiram que vê a água correr no subsolo à distância através do terreno localizando com segurança e exactidão e sem auxílio de qualquer instrumento onde passam as veias de água.

Ele lhes indicará com a máxima exactidão onde devem abrir os poços ou furos.

Milhares de poços e furos abertos em todo o país. CADA OBSERVAÇÃO UMA CERTEZA.

Dário Augusto Saraiva — Ferrelim, Sernancelhe, 3640. Telf. 55115. No Algarve: José Vitalino — Goncinha — Loulé. Telefone 63020. (4-2)

SIII — INVESTIMENTO MAIS FÁCIL

O Sistema Integrado de Incentivos ao Investimento (SIII) possibilita às empresas, através de um conjunto de opções, novas oportunidades para os sectores da pesca e indústrias extractiva e transformadora.

O SIII inclui seis regimes de incentivos.

O regime simplificado de incentivos fiscais e financeiros destina-se às empresas de reduzida dimensão e que acumulem as seguintes condições básicas:

— empreguem menos de 20 trabalhadores;

— apresentem projectos de investimento com montante anual, a preços constantes, inferior a 5 000 contos;

— comprovem ter regularizado as suas obrigações para com o Estado e a Previdência.

As empresas que se enquadrem nos requisitos enunciados, beneficiarão de incentivos fiscais constarão de:

isenção de direitos aduaneiros, devidos pela importação de bens de equipamento novo, bem como

dedução no lucro tributável da contribuição industrial, de importâncias variáveis, conforme se trate de investimento em bens de equipamento novo de origem nacional ou importados. Acresce ainda uma dedução de 20% do valor do investimento em bens de equipamento novo, quando a unidade produtiva se localize em região com população igual ou superior a 7 pontos, pelo critério de prioridade regional.

Os benefícios financeiros consistirão num bonificação de juros, cujo montante será determinado multiplicando o valor do subsídio de desemprego pelo número de postos de trabalho permanentes criados pelo projecto.

Os investigadores interessados em se candidatarem aos benefícios concedidos pelo regime simplificado de incentivos fiscais e financeiros, poderão dirigir-se directamente aos Bancos comerciais.

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, através da sua vasta rede de balcões a ní-

vel nacional, está devidamente apetrechado para não só esclarecer os actuais e potenciais investidores acerca dos benefícios consignados no SIII, mas também, prestar o melhor apoio na apreciação dos projectos e concessão de crédito.

Uma verdade evidente

Ninguém se surpreende que a Alemanha de Leste seja a nona potência industrial do mundo. Isso significa que a capacidade do Povo Alemão é tal que nem a tirania comunista conseguiu destruí-la totalmente.

Quanto ao resto — «que a Alemanha de Leste é uma nação livre» — deem abaixo o muro de Berlim e verão quantos lá ficam!

GALVÃO DE MELO